

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

CHRISTIANE ROCHA DIAS DE ANDRADE

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

O Texto Gerador I é uma entrevista com Thalita Rebouças, que é uma escritora que faz um grande sucesso com o público jovem.

Entrevista com Thalita Rebouças

Por: Luis Guilherme em 27/08/12 10:56



Thalita Rebouças é um fenômeno da literatura atual, voltada para o público jovem a autora virou uma Super Estrela entre os adolescentes com seus livros engraçados, de textos leves e que fazem todos os jovens se identificarem com cada um deles. Eu tive a oportunidade de conversar com ela por e-mail, que me respondeu a essa entrevista da melhor forma possível. Então venham vocês dar uma conferida na minha entrevista com a autora:

Luis Guilherme: *Thalita assim que o Jornal Extra lançou o projeto “6quesabem” (Conselho Jovem do Jornal), você deu uma declaração apoiando o projeto. O que você acha de projetos que incentivam os jovens a lerem, escreverem e se expressarem como o “6quesabem”?*

Thalita Rebouças: *Acho importantíssimo que as grandes empresas, sejam elas jornalísticas ou não, deem oportunidades aos jovens. Apoiei e sempre estarei ao lado daqueles que tiverem esse tipo de iniciativa.*

LG: *O que te chamou atenção para escrever para o público jovem? Porque eles? Os jovens de hoje estão mais interessados na leitura e escrita?*

TR: *Na verdade eu não escolhi o meu público, fui escolhida por ele. O meu primeiro livro, “Traição Entre Amigas”, era voltado para um público mais velho, de 18 a 25 anos. Mas quem amou foi o público adolescente e eu acabei me encantando por ele. Acho que os jovens leem mais hoje do que antes, e acho que isso começou com o fenômeno Harry Potter.*

LG: *Você tem mais de 1 milhão de livros vendidos, é referência no ramo da literatura, tem produtos com seu nome e seus livros vão virar peças teatrais, filmes e série de TV. Seus livros começaram a ser traduzidos para outros países, tudo isso obviamente é um grande sonho que você realizou. Com tantas conquistas eu te pergunto: Porque você acha que tudo deu tão certo? Ainda falta alguma coisa pra se realizar na sua vida? Ainda existem sonhos?*

TR: *Eu sou publicada em Portugal apenas, mas o meu sonho é ser publicada em vários países, estou batalhando muito para isso. Mas já realizei o sonho de ser reconhecida pelo meu trabalho, de fazer o que eu amo e viver disso. Isso é muito gratificante. Dá mais forças pra sonhar e batalhar pelos sonhos.*

LG: *Thalita ainda existem novidades para esse ano? Temos livros novos chegando pra gente? O que vem por aí?*

TR: *Tenho sim. Em novembro vou lançar um livro com as minhas melhores crônicas publicadas no meu blog, o blogdathalita.com. São crônicas sobre o cotidiano, um livro para rir, e para todas as idades.*

LG: *Nosso blog é voltado para o público jovem assim como seus livros. Qual a mensagem que você deixa para nós?*

TR: *Leiam muito e sempre acreditem nos seus sonhos, pois eles podem se realizar!*

Agora vamos fazer um “Bate e Volta”, eu faço perguntas pequenas e você me dá respostas curtas:

- *Um sonho: Que o livro seja mais acessível no Brasil, que cada vez mais gente possa comprar livros e criar o hábito da leitura.*
- *Uma pessoa: O meu marido, Carlos*

- *Fãs: Estão sempre por perto.*
- *Dinheiro: Não é tudo*
- *Filhos: Os das minhas cunhadas e amigas, adoooooro!*
- *Jovens: leiam muito!*
- *Thalita Rebouças por Thalita Rebouças: Uma escritora fofa!*

Essa foi a super escritora Thalita Rebouças aqui no nosso blog, a entrevista ficou ótima e espero que vocês tenham gostado. Espalhem a entrevista por ai, pra todo mundo ver a simpatia e a alegria que a Thalita é.

Obrigado Thalita, obrigado leitores, e até a próxima galera!

Leia mais: <http://extra.globo.com/noticias/seis-que-sabem/entrevista-com-thalita-reboucas-5903761.html#ixzz2CIhETVln>

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

A entrevista se caracteriza por ser um diálogo entre um entrevistador, que pergunta, e um entrevistado, que responde. Através das respostas o leitor passa a conhecer mais sobre a vida particular e/ou profissional do entrevistado, seus projetos, suas opiniões. Os recursos gráficos são usados para diferenciar a fala do entrevistador e do entrevistado.

- a) Quais foram os elementos empregados para diferenciar as perguntas das respostas no Texto gerador 1?
- b) Em que partes desse texto o entrevistado nos é apresentado? E o entrevistador?
- c) Em que meio essa entrevista foi veiculada? Como é possível sabermos isso?

Habilidade trabalhada

Reconhecer a natureza dialógica da linguagem e os recursos para marcar o locutor e o interlocutor.

Resposta comentada

Nesta atividade, o aluno deverá perceber que certos recursos visuais foram empregados na distinção das perguntas e respostas, com intuito de facilitar a sua leitura. Dentre eles, é possível destacar a própria disposição do texto, perguntas seguidas de respostas; o realce das perguntas, que aparecem em negrito; além disso, na primeira pergunta aparece o nome do entrevistador e do entrevistado, a partir da segunda, passa a parecer apenas as iniciais do nome de cada um deles, e, enfim, a pontuação.

O aluno deverá notar, ainda, que o título e a *lead* anunciam quem será o entrevistado, no caso, a escritora e repórter Thalita Rebouças. Logo abaixo do título, o entrevistador é identificado pela expressão “*Por: Luis Guilherme em 27/08/12 10:56*”, que por se tratar de uma entrevista publicada num blog apresenta, inclusive, o horário da postagem.

Por último, o aluno deve perceber que tanto na introdução como no fechamento da entrevista, o entrevistador deixa claro que essa entrevista foi feita por e-mail e foi postada num blog, portanto, veiculada e difundida pela internet.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 2

Observe este trecho:

Na verdade eu não escolhi o meu público, fui escolhida por ele.

Em relação ao tipo de sujeito, na oração destacada, o sujeito é agente ou paciente? Qual é o efeito de sentido que esse tipo de sujeito causa na oração?

Habilidade trabalhada

Reconhecer os efeitos de sentido gerados pela escolha do sujeito como agente ou paciente.

Reposta comentada

Após, o professor ter lembrado aos alunos os tipos de sujeito e os efeitos produzidos por cada um deles, o aluno reconhecerá que nesse caso, o sujeito é paciente, dando ênfase ao fato de que a Thalita não escolheu, pelo contrário ela sofreu a ação de ser escolhida.

TEXTO GERADOR II

MACONHA É DROGA, SIM

O autor do maior estudo já feito sobre o uso da *Cannabis* diz que faltam objetividade e consistência ao debate sobre a legalização.

Lucila Soares

O médico neozelandês David Fergusson, da Universidade de Otago, coordenou em seu país o maior estudo já levado a cabo no mundo sobre a relação de adolescentes e jovens com a maconha. Entre 1991 e 2002, ele acompanhou um grupo de 1 265 pessoas nascidas em 1977 – portanto com 14 anos no início do trabalho. O resultado mostrou que, aos 25 anos, mais de 70% delas já haviam pelo menos experimentado a droga, mas apenas 9% se tornaram severamente dependentes. Isso poderia indicar que a maconha é uma droga quase inofensiva. Mas não é essa a conclusão de Fergusson. Nesta entrevista, ele destrincha seus efeitos – com destaque para o papel de porta de entrada para drogas mais pesadas –, fala sobre a função do Estado e da família na prevenção do uso e analisa os fatores que devem ser levados em conta na discussão da legalização. Fergusson, 60 anos, falou a VEJA por telefone, pouco antes de embarcar para o Brasil, onde participou do congresso da Associação Brasileira de Estudos do Álcool e Outras Drogas, em Minas Gerais.

Veja – Por que o senhor se interessou especificamente pelo uso da maconha em seu estudo?

Fergusson – Porque, diferentemente do que ocorre com outras drogas, a maconha é muito discutida e pouco estudada. Os efeitos do consumo contínuo de bebidas alcoólicas e cigarros são mais do que conhecidos, assim como não há dúvida sobre as conseqüências devastadoras do uso de cocaína ou heroína. Mas sobre a maconha há um debate muito polarizado e poucas estatísticas confiáveis.

Veja – A grande polarização ocorre em torno do real dano que a maconha pode provocar em seus usuários. Quais são suas principais conclusões?

Fergusson – Em comparação com o álcool, por exemplo, a maconha é provavelmente menos nociva. Porém, se o consumo for legal e as pessoas usarem Cannabis com a mesma frequência com que consomem bebidas alcoólicas, isso poderá deixar de ser verdade. O que meu estudo confirmou foram algumas assertivas. A principal é que, apesar de apenas um percentual relativamente baixo (9%) dos jovens que acompanhei ter desenvolvido dependência grave, a maconha está longe de ser inofensiva. Entre seus usuários é maior a incidência de baixo rendimento intelectual e de evasão escolar. Além disso, seu consumo continuado aumenta o risco de surgimento de distúrbios psiquiátricos, principalmente depressão. E, finalmente, o uso de maconha estimula o consumo de outras drogas.

Veja – A tese de que a maconha é uma porta de entrada para outras drogas é correta, então?

Fergusson – Sim. Nós certamente confirmamos esse papel de “porta de entrada”. E isso ocorre de duas maneiras – que são bem diferentes e possuem implicações diversas. A primeira mostra que o uso da maconha produz mudanças no cérebro, tornando o indivíduo mais propenso à dependência química. Isso o estimula a procurar outras drogas, mais pesadas. É um efeito físico sobre o cérebro ainda não suficientemente estudado e entendido, mas perfeitamente perceptível em suas conseqüências. A outra maneira pela qual a maconha

leva a outras drogas é social. Como seu consumo é ilegal, as pessoas têm de se misturar aos traficantes de drogas para consegui-la. Ao entrarem em contato com eles, estariam expostas a outras drogas mais pesadas. Então a natureza ilegal da Cannabis seria a causa do efeito porta de entrada.

Veja – *Qual é o perfil do indivíduo propenso a tornar-se dependente químico? É possível detectar essa tendência?*

Fergusson – *Essa é uma questão das mais difíceis. O que se sabe, já há muito tempo, é que jovens que possuem problemas de conduta, ou que gostam de se arriscar, têm grande probabilidade de se deixar seduzir pelo uso de drogas. O problema é que existe um sem-número de diferenças individuais, inclusive genéticas, que dificultam a percepção da real predisposição da pessoa à dependência. Por isso, indivíduos que se encontram claramente em grupos de risco podem não se tornar dependentes, e outros que têm todas as condições de levar uma vida saudável, livre de qualquer problema com drogas, podem acabar no vício.*

Veja – *E onde fica a influência da família?*

Fergusson – *Nós realizamos estudos observando o papel da influência dos pais, familiares e amigos. A influência familiar é relativamente fraca para evitar que jovens usem drogas. O que os pais e outras pessoas da família fazem não é uma forte determinante. O que seus amigos fazem, sim, é muito forte. Se você pensar sobre o assunto, faz todo o sentido. Adolescentes não prestam muita atenção no que os pais e familiares dizem. Ouvem muito mais os amigos, fazem o que eles estão fazendo. A influência do grupo é muito mais forte do que a familiar. E qualquer um que queira ganhar na prevenção deve tentar mudar as culturas dos grupos. Aí entra o papel da escola. Evidentemente não estou dizendo com isso que a estrutura familiar e o tipo de educação sejam secundários. É lógico que um adolescente que não tem quem cuide dele, lhe dê limites, exemplo e apoio está mais sujeito a ter problemas de todo tipo. Mas é uma ilusão achar que o contrário disso é suficiente para manter um adolescente longe do perigo não só das drogas como também de outros.*

(...)

Veja – *Os defensores da legalização do uso da maconha invocam o filósofo inglês John Stuart Mill, citando sua célebre frase "sobre si mesmo, seu próprio corpo e mente, o indivíduo é soberano." Como o senhor analisa esse ponto de vista?*

Fergusson – *Essa é uma visão interessante, mas omite que o indivíduo não paga a conta das conseqüências adversas de suas opções pessoais. Essa não é uma questão meramente existencial, tem conseqüências econômicas e sociais. Quem paga a conta é o governo – ou seja, é toda a sociedade –, que tem de fazer frente ao aumento da demanda na área de saúde, por exemplo. Submeter o corpo do indivíduo a sua exclusiva responsabilidade somente faz sentido se ele também se responsabilizar pelos custos totais de suas escolhas. Mas o que ocorre é que os indivíduos exigem que a sociedade banque o custo de suas experiências pessoais e não admitem que ela tenha o direito de regular sua conduta. É uma visão muito unilateral.*

Veja – *A defesa da legalização da maconha tem ganho adeptos em todo o mundo, inclusive de alguns grupos conservadores. Por que o senhor acha que isso acontece?*

Fergusson – *Creio que esse fenômeno tem base em um raciocínio de mercado. Como a maioria dos usuários de maconha não desenvolve dependência pesada, não haveria sentido em proibir o consumo, e a legalização permitiria ter controle sobre fatores como a qualidade do produto – além de significar uma fonte extra de arrecadação. No entanto, uma minoria sofre conseqüências graves, e, em algumas pessoas, o efeito da droga pode ser devastador. Quem se baseia na lógica do que seriam os direitos da maioria defende a legalização. Mas essa é uma simplificação, porque parte das evidências disponíveis mostra que a maconha é prejudicial a qualquer pessoa que a utilize. Eu insisto: é preciso estabelecer parâmetros mais objetivos para essa discussão. (...)*

Veja – *Como o senhor lidou com seus filhos a respeito de álcool, cigarros, drogas quando eram adolescentes?*

Fergusson – *Eu os incentivava a tomar decisões como adultos e administrava essa*

situação, ou seja, discutia quando discordava de suas escolhas, mas aceitava. Hoje eles são adultos e usam álcool socialmente. Mas nenhum fuma e jamais usaram drogas. (...)

Fonte: <http://veja.abril.com.br/210905/entrevista.html>

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 3

Quais são as diferenças estruturais que podem ser percebidas entre a organização do Texto Gerador I e o Texto Gerador II?

Habilidade trabalhada

Reconhecer a natureza dialógica da linguagem e os recursos para marcar o locutor e o interlocutor.

Reposta comentada

Nesta atividade o aluno deverá perceber que a entrevista feita pela revista Veja se organiza através de perguntas e respostas, assim como o texto gerador I. No entanto, a distinção entre a fala do entrevistado e do entrevistador é feita apenas pela identificação “*Veja*” e “*Fergusson*”, não havendo realce em negrito para destacar as perguntas feitas pela entrevistadora da Veja. Além disso, não há especificações de data e horário de postagem da entrevista, assim como não há fechamento (considerações finais) da entrevista.

QUESTÃO 4

Sabemos que há entrevistas que focam na pessoa do entrevistado (o que a pessoa pensa, de que ela gosta, como é a sua vida) e outras que focam em um assunto que é dominado pelo entrevistado. Na entrevista do Texto Gerador I, o que foi focalizado? E no Texto Gerador II?

Habilidade trabalhada

Reconhecer a natureza dialógica da linguagem e os recursos para marcar o locutor e o interlocutor.

Reposta comentada

O foco dessa entrevista é o assunto maconha, que é dominado pelo entrevistado que é um médico pesquisador do assunto. Há diferença de foco entre os textos geradores, pois, o primeiro difere do segundo nesse aspecto, visto que ele focaliza a pessoa entrevista, no caso, a Thalita Rebouças.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 5

Observe o trecho a seguir:

“Eu os incentivava a tomar decisões como adultos e administrava essa situação, ou seja, discutia quando discordava de suas escolhas, mas aceitava.”

Nele, podemos perceber que não foi usada a função fática da linguagem. Reescreva esse trecho, incluindo expressões que quebrem a linearidade da resposta.

Habilidade trabalhada

Reconhecer as funções referencial, metalinguística e fática da linguagem.

Reposta comentada

A função fática funciona no canal de contato entre receptor e emissor, nesse trecho, assim como em toda a entrevista não há o uso dessa função, até por se tratar de uma entrevista mais formal, nesse caso, para testar esse canal, o aluno pode introduzir expressões como “*está me entendendo?*”, “*percebe como?*”.

TEXTO COMPLEMENTAR

O Texto Complementar que você vai ler também fala sobre a maconha, no entanto, ele é uma reportagem.

UNIFESP: Danos no cérebro podem ser muito expressivos também para usuário leve de maconha.

Lembrar de informações simples do dia a dia, além de realizar atividades que demandem planejamento e gerenciamento para sua execução pode ser um processo complexo para usuários de maconha. Mais ainda, se o uso da droga for crônico e antes dos 15 anos de idade, indicando um efeito tóxico e acumulativo da substância no desempenho cerebral ainda em desenvolvimento, principalmente no que se refere à memória.

A conclusão é de um estudo realizado na Unifesp que aponta os prejuízos gerados pela substância nas chamadas “funções executivas” do cérebro. São elas que nos possibilitam planejar e monitorar a execução de uma equação matemática, por exemplo, até que se chegue ao resultado final. “A função executiva nos permite processar e organizar todas as novas informações que nos são passadas diariamente e que necessitam de planejamento, iniciação, memória operacional, atenção sustentada, inibição dos impulsos, fluência verbal e pensamento abstrato”, explica a neuropsicóloga Maria Alice Fontes, autora da pesquisa que foi apresentada como tese de doutorado pelo LiNC (Laboratório de Neurociências Clínicas) da instituição.

Acioly Tavares de Lacerda, professor do Departamento Psiquiatria e orientador da pesquisa, explica que esse é o estudo com a maior amostra no mundo de usuários crônicos avaliados por meio de testes neuropsicológicos e o primeiro que mostra que os déficits cognitivos pelo uso leve (cerca de dois cigarros por dia), porém crônico, da maconha parecem ser muito expressivos em desencadear disfunções no cérebro humano. “Quando mais precoce e maior a exposição à droga, pior também será a memória, mesmo depois de um período de abstinência”, afirma.

No estudo, Maria Alice verificou que os déficits no armazenamento de informações e evocação da memória nesses usuários persistiram após um tempo médio de 14 dias de abstinência.

A pesquisa avaliou preliminarmente 173 usuários crônicos de maconha e selecionou subamostras com 104 indivíduos para o estudo sobre funcionamento executivo – sendo 49 usuários de início precoce e 55 de início tardio –, 34 usuários crônicos abstinentes há mais de sete dias e 55 controles não usuários. A idade dos participantes variou entre 18 e 55 anos.

De acordo com Maria Alice é fundamental a avaliação de eventuais déficits neuropsicológicos em usuários crônicos da droga para prevenir futuros danos, além de direcionar e favorecer a aderência do tratamento dos dependentes químicos, já que esses déficits cognitivos também fazem com que o paciente tenha mais recaídas e de desistir do tratamento.

Fonte: Unifesp

http://www.saudeemmovimento.com.br/reportagem/noticia_frame.asp?cod_noticia=3740

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 6

Mesmo abordando o mesmo tema, o Texto Gerador II e o Texto Complementar não falam do assunto da mesma forma. Destaque as principais características que diferenciam a entrevista da reportagem.

Habilidade trabalhada

Comparar o tratamento da informação na reportagem e na entrevista.

Resposta comentada

A compreensão das diferenças estruturais e linguística entre os gêneros reportagem e entrevista é importante. Aqui o aluno deverá falar que na entrevista é usada a 1ª pessoa e na reportagem, a 3ª pessoa. Elementos gráficos marcam o diálogo entre entrevistador e entrevistado, no caso da entrevista; já na reportagem, o uso do discurso direto inserido na reportagem através de uma pontuação específica. Na reportagem há mais vozes, pois são selecionadas diferentes pessoas para falarem sobre o assunto em questão, já na entrevista, apenas uma pessoa é ouvida.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 7

Agora que você já conhece as principais características do gênero, reúna-se com quatro colegas e, juntos, escolham um tema e entrevistem uma pessoa que tenha ligação com o tema escolhido.

Para que o trabalho seja bem-sucedido, siga o seguinte plano:

- A entrevista deve ser marcada com antecedência, informando-se o entrevistado sobre o assunto e a duração do encontro;
- Procurem informações sobre o entrevistado para que você tenha comentários a fazer na introdução da sua entrevista.
- Façam um roteiro com perguntas breves e objetivas que tenham a ver com a função que essa pessoa ocupa na comunidade escolar (professor, funcionário de apoio, diretora, secretária);
- A entrevista deverá ser gravada;
- O grupo deverá ouvir a gravação para que seja compreendida;

- É imprescindível que o texto de entrevista seja introduzido por uma apresentação da pessoa entrevistada. Recomenda-se também que o texto não seja muito longo, para que não haja informações desnecessárias;
- Em seguida a conversa deverá ser transcrita, no registro padrão da língua, eliminando-se as repetições, as interrupções e as hesitações;
- As perguntas deverão ser facilmente diferenciadas das respostas, use os recursos gráficos para que isso aconteça;
- Por fim a entrevista de cada grupo deve ser afixada no mural da sala para que os outros grupos tenham oportunidade de fazer uma leitura.

Habilidade trabalhada

Produzir roteiro para uma entrevista editando-a depois para publicação em jornal mural ou blog.

Resposta comentada

É necessário que seja feita uma breve revisão das características do gênero em estudo, afim de que os alunos tirem as possíveis dúvidas. Além disso, é bom que eles tenham acesso aos três passos oferecidos pelo Caderno de Orientações Pedagógicas que servirão como um material para apoiar esse processo de produção textual. Ao avaliar, deve ser levado em consideração todo o processo, desde a elaboração do roteiro até o material retextualizado pronto para exibição.